



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – DCSA
Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis

Poder Simbólico Em Pierre Bourdieu: Um Estudo da Percepção dos Graduandos em Contabilidade Sobre a Estrutura Conceitual Contábil

Teoria da Contabilidade

Camila de Freitas Sant'Anna – UFPB/CCAЕ – alimacsantanna@hotmail.com
Luiz Marcelo Martins do Amaral Cabral – UFPB/CCAЕ – luizmarcelocb@hotmail.com
Luiz Gustavo de Sena Brandão Pessoa – UFPB/CCAЕ – gustavobrandao@bol.com.br
João Marcelo Alves Macedo – UFPB/CCAЕ – joao.marcelo@academico.ufpb.br

Resumo

Este artigo investiga a aplicação do conceito de poder simbólico de Pierre Bourdieu no campo da contabilidade, focando na percepção dos estudantes sobre a estrutura conceitual das normas contábeis publicadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). A contabilidade, além de ser uma prática técnica, atua como um sistema de comunicação simbólica que reflete e reforça as relações de poder no campo econômico. O estudo procura entender se os estudantes de contabilidade veem as normas contábeis como instrumentos de poder simbólico que moldam a realidade econômica e influenciam as decisões dos agentes. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada com 120 estudantes de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), nos *Campus* I e IV. O questionário aplicado foi dividido em duas partes: a primeira, relacionada ao perfil dos alunos, e a segunda, às percepções deles sobre o impacto simbólico das normas contábeis. Os resultados indicam que a maioria dos estudantes adota uma visão crítica em relação à adequação das normas contábeis às necessidades do exercício profissional, mas demonstra uma compreensão limitada de como essas normas mantêm estruturas de poder na contabilidade. Embora as normas sejam amplamente aceitas como ferramentas técnicas, os dados sugerem que os estudantes não reconhecem plenamente seu papel simbólico na legitimação de práticas e estruturas sociais. A conclusão é que é necessário aprofundar a formação dos estudantes na dimensão simbólica das normas contábeis para que desenvolvam uma visão mais crítica sobre o impacto dessas normas na dinâmica econômica e social. O estudo também ressalta a importância de discutir a contabilidade como uma prática social que vai além da técnica e contribui para perpetuar relações de poder.

Palavras-chave: Bourdieu. Estrutura Conceitual das Normas Contábeis. Poder Simbólico.

1 Introdução

A busca pelo significado e entendimento das coisas que nos envolvem, fez o homem construir e criar signos (símbolos) que representem os vários objetos ao nosso redor. Estes objetos tornam a vida do homem mais fácil no convívio em sociedade. Esses signos podem possuir corpo físico ou serem intangíveis assim, tudo que é criado pelo homem é passível de representação simbólica.

Turgot (*apud* Laraia, 2006, p. 26) afirmou:

Possuidor de um tesouro de signos que tem a faculdade de multiplicar infinitamente, o homem é capaz de assegurar a retenção de suas ideias eruditas, comunicá-las para outros homens e transmiti-las para os seus descendentes como uma herança sempre crescente.

A multiplicidade de signos fez o homem reter ideias e comunicá-las para seus semelhantes, transmitindo-os por meio do aprendizado. Este, também, é chamado de socialização ou processo de socialização.

Podem-se definir símbolos, conforme Marconi e Presotto (2007, p. 30), como “[...] realidades físicas ou sensoriais às quais os indivíduos que os utilizam lhe atribuem valores ou significados específicos”. Na perspectiva de Bourdieu (2007), o símbolo só tem poder significativo se, e somente se, for inserido nas estruturas estruturantes e nas estruturas estruturadas.

As estruturas estruturantes classificam as formas não como universais, e, sim, como formas sociais determinadas por um grupo. Nesta estrutura, o significado da objetividade do mundo é definido pelo acordo da estruturação subjetividades, por meio do consenso entre grupos (Bourdieu, 2007).

As estruturas estruturadas, para Bourdieu (2007) são onde o poder simbólico cria a realidade e tende a estabelecer uma ordem gnosiológica (o sentido imediato do mundo e em particular o mundo social). Há uma concepção da homogeneidade tempo, espaço, número, causa, o que torna o acordo entre a inteligência, segundo Durkheim. Desta feita, os símbolos são os instrumentos por excelência de "integração social", em termos de conhecimentos e ferramentas de comunicação e torna possível um consenso sobre o significado do mundo social.

A contabilidade, se quiser ter símbolos que possuam sentidos, na perspectiva de Bourdieu (2007), deve considerar essas estruturas estruturantes e estruturadas, onde seus signos e formas têm poder simbólico, tornando o conhecimento e ferramenta de comunicação passível de significado no mundo social.

A contabilidade é um sistema de informação simbólico e comunicativo que propicia a seus usuários uma boa base de dados econômicos e financeiros, bem como é considerada a linguagem dos negócios (Hendroksen; Van Breda, 1999; Niyama, 2005; Nakagama; Dias Filho, 2000).

Vários estudos internacionais mostram (Chanchani; Macgregor, 1999; Jaggi; Low, 2000) que a contabilidade é influenciada pela cultura, modificando alguns aspectos de sua linguagem, de país para país, com reflexos diretos nas formas de entendimento e construção de seus demonstrativos financeiros e, conseqüentemente, na sua estrutura normativa.

Além, da estrutura cultural, outros aspectos são importantes na formação da contabilidade, conforme Gernon e Meek, a contabilidade é influenciada pelo ambiente onde está inserida, sendo moldada por aspectos históricos, culturais, valores e sistemas políticos específicos de cada nação. Essas diferenças entre os países resultam em padrões variados de desenvolvimento contábil, visto que a contabilidade reflete as características do ambiente de negócios local e é sensível as suas particularidades. (Weffort, 2005).

A contabilidade como ciência social aplicada, enquadra-se no cenário nacional, adaptando-se a sistemática do país, porque “a diversidade existente entre os sistemas contabilísticos nacionais está associada à individualidade dos próprios países, ou seja, com as suas características ambientais, como a língua, a cultura, sistemas políticos, econômicos e legais” (Rodrigues; Guerreiro, 2004, p. 10).

A obra de Bourdieu, conforme interpretada por Malsch, Gendron e Grazzini (2011), sugere que a contabilidade não é meramente um conjunto de práticas técnicas, mas também uma arena onde ocorre a reprodução do poder simbólico. Essa perspectiva permite que se compreenda como as práticas contábeis podem, de forma sutil, reforçar as estruturas de dominação existentes, naturalizando-as como objetivas e neutras.

A análise de Hamilton e Ó Hógartaigh (2009) sobre o *'true and fair view'* reforça a noção de que as práticas contábeis, longe de serem neutras, estão imbuídas de poder simbólico que serve para manter e legitimar a estrutura de poder existente no campo contábil. Isso se alinha com a teoria de Bourdieu, que sugere que a linguagem e as práticas contábeis funcionam como instrumentos de dominação simbólica.

O conceito de campo, conforme discutido por Schirone (2023), é amplamente utilizado em diversos campos, incluindo a bibliometria, onde é aplicado para analisar as relações sociais e de poder dentro das comunidades científicas. Na contabilidade, esse conceito pode ser igualmente relevante, pois permite uma compreensão das dinâmicas de poder entre diferentes agentes, como reguladores, auditores e empresas, todos competindo por posições de influência dentro do campo contábil. Essa perspectiva ajuda a entender como as normas contábeis não são apenas regras técnicas, mas também expressões de poder e capital simbólico dentro do campo.

Nestes termos, pergunta-se: **Qual a percepção dos graduandos em Contabilidade referente ao poder simbólico da Estrutura Conceitual das Normas Contábeis?**

Este trabalho investiga o poder simbólico da Estrutura Conceitual Contábil emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), para construção dos demonstrativos financeiros, conforme a abordagem de Bourdieu, verificando se os discentes de graduação em contabilidade creem nos normativos contábeis e, se estas normas têm caráter valorativo, passando uma visão justa, de transparência e de credibilidade para os agentes econômicos, interferindo diretamente nas suas decisões.

Este trabalho está dividido em 5 (cinco) partes, além dessa introdução. A seguir será apresentado o símbolo, linguagem e linguagem contábil. Posteriormente, apresentam-se os pontos importantes da teoria de Pierre Bourdieu. A quarta parte apresenta a estrutura conceitual contábil e, a seguir apresenta-se à metodologia aplicada no trabalho, e os resultados da pesquisa. O trabalho finaliza com a conclusão e referências.

2 Fundamentação Teórica

2.1 O Símbolo, Linguagem e Linguagem Contábil

A descoberta do símbolo como significativo para o homem não é algo novo. A simbologia para os sociólogos e antropólogos é considerada uma das maiores revoluções e evoluções da humanidade, fez surgir a cultura, uma manifestação exclusiva da humanidade.

White (2009, p. 10) ensina que “símbolo é alguma coisa cujo valor ou significado é atribuído pelas pessoas que o usam”. Com o símbolo o homem representa e dá significado a tudo, dando importância a coisas materiais e imateriais.

O símbolo é uma manifestação cultural presente em todos os aspectos da vida social humana, desde os símbolos mais simples aos mais complexos. Sem essas representações seria complexo falar em manifestação cultural, pois é difícil representar e transmitir aos semelhantes os significados das coisas que nos envolvem.

Para Tylor (*apud* Laraia, 2006, p. 25) “*culture*” “é todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo Homem como membro de uma sociedade”.

Esse complexo definido por Tylor envolve todas as coisas criadas pelo homem. A cultura perpassa pelas crenças, arte, moral, leis, costumes, conhecimento, e, ampliando ainda mais o conceito de cultura, qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem. Assim, amplia-se o conceito não deixando dúvida que em todas as coisas criadas têm aspectos culturais envolvidos.

O homem passa a ser muito mais fruto da cultura com a criação do símbolo do que apenas instinto. Com a cultura, o homem limita seus instintos pelos padrões criados, comportando-se segundo regras sociais cuja função é moldar e conduzir o homem.

A melhor forma de representar a cultura é por meio do símbolo, pois este toma todas as formas possíveis e depende somente da criatividade humana para ter significado e legitimidade perante a sociedade.

O símbolo facilitou a comunicação e transmissão do comportamento humano como ensina Vila Nova (2006, p. 52) “o comportamento humano é flexível, transmitido e aprendido através de comunicação simbólica e, o não humano, é estável no tempo e no espaço, transmitidos geneticamente”. O homem utiliza símbolos para se comunicar e transmitir por gerações as experiências, conhecimentos, crenças, valores, normas, comportamentos, ideologias e etc., de modo que, por meio da comunicação simbólica há a transmissão do comportamento humano, mesmo este sendo flexível e modificado no tempo.

Segundo Blumer (*apud* Vila Nova, 2006, p. 93-94),

Os seres humanos agem com base nos significados que as coisas têm para elas; o significado surge da interação social; os significados são manipulados através de um processo de interpretação.

A linguagem utilizada pelo homem foi e é cheia de significados, surgiu da interação social e passa por um processo de interpretação. Assim, a linguagem codificada pelas palavras é um símbolo que possui um significado e satisfaz as necessidades de comunicação e transmissão do comportamento humano. A contabilidade, por sua vez, é um sistema lingüístico cultural e social desenvolvido no mundo dos negócios e serve como linguagem interativa entre os atores sociais que utilizam a informação contábil.

Como Niyama (2005) ensina, “usualmente, a contabilidade é considerada a linguagem ‘dos negócios’[...]”, na mesma linha Hendriksen e Van Breda (1999) complementam dizendo que “muitos a consideram como linguagem dos negócios”, nestes termos, a contabilidade “[...] é um tipo de linguagem que serve para unir o mundo da empresa a diversos elementos” (Nakagawa; Dias Filho, 2001).

Sendo, pois, a contabilidade uma linguagem utilizada pelo homem interessado no mundo empresarial, ela é cheia de significados e surgiu da interação social. É uma linguagem codificada por palavras, cheia de símbolos que possuem significados; satisfaz, pelo menos em parte, as necessidades de comunicação e transmissão da realidade, próxima, das entidades, interferindo no comportamento dos participantes das células sociais (empresas).

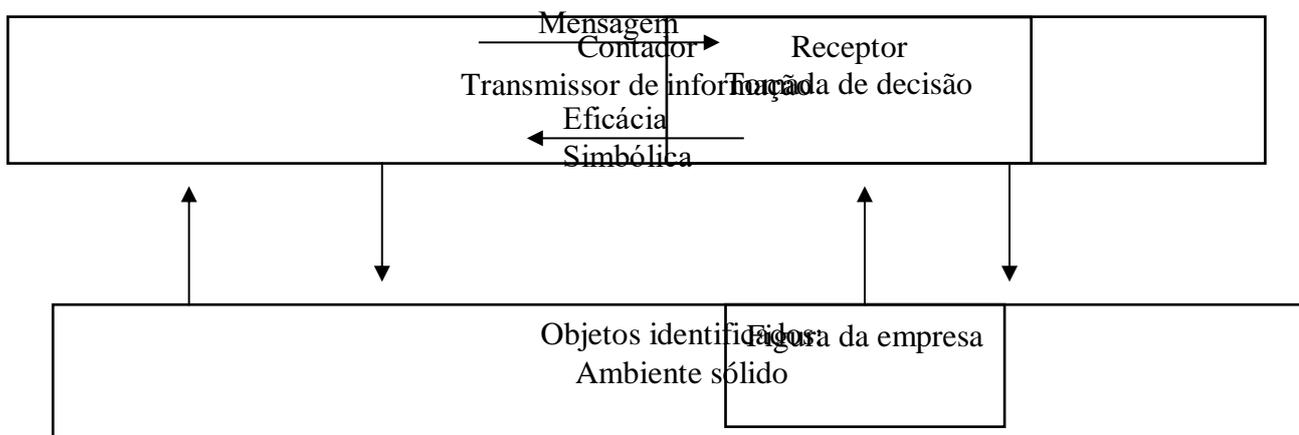


Figura 1 Processo linguístico contábil

A linguagem contábil, desta feita, surte efeito sobre seus participantes, pois, seu conteúdo possui significado (cada símbolo representa um pedaço da empresa), tendo uma conexão lógica entre as palavras que representam o patrimônio da entidade.

Schirone (2023) destaca a importância do capital simbólico e social na construção do reconhecimento e da autoridade dentro de um campo. No contexto contábil, o capital simbólico

se manifesta na legitimidade conferida a certas normas e práticas, enquanto o capital social se reflete nas redes de influência e nas relações entre auditores, empresas e reguladores. Essa análise é crucial para compreender como as práticas contábeis são moldadas não apenas por exigências técnicas, mas também por dinâmicas sociais que reforçam a autoridade de certos agentes sobre outros.

2.2 O Poder do Símbolo em Pierre Bourdieu

Antes de discorrer sobre o tema, tem-se, primeiro, deve-se entender o que é poder simbólico? Quem desenvolveu? Por que é importante o poder simbólico?

As respostas de Bourdieu (2007, p. 7) para as questões:

Num estado do campo em que se vê o poder por toda parte, como em outros tempos não se queria reconhecê-lo nas situações em que ele entrava pelos olhos dentro, não é inútil lembrar que – sem nunca fazer dele, numa outra maneira de o dissolver, uma espécie de ‘círculo cujo centro está em toda parte e em parte alguma’ – é necessário saber descobri-lo onde ele se deixa ver menos, onde ele é mais complementemente ignorado, portanto, reconhecido: o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem.

O poder do símbolo é aquele que está em toda parte e é invisível, às vezes, até ignorado e imperceptível, mas deve ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem.

As formas sociais contábeis são legitimadas por vários ambientes sociais (cultura, a estrutura conceitual contábil, o sistema jurídico, o poder político, dentre outros ambientes sociais) os quais são pilas de sustentação do sistema social, inferindo um poder simbólico ao sistema contábil.

Bourdieu (2007) trata o poder simbólico nas estruturas sociais, dividindo da seguinte forma: estruturas estruturantes e estruturas estruturadas. Nas próximas seções, se aborda a divisão (estruturas estruturantes e estruturas estruturadas) do poder simbólico na perspectiva de Bourdieu e como este poder se apresenta no sistema contábil.

2.3 Os Sistemas Simbólicos como Estruturas e Estruturantes

Os sistemas simbólicos para Bourdieu (2007), como arte, religião, língua etc., como estruturas estruturantes, segundo a tradição neokantiana, chega aos diferentes universos simbólicos (mito, língua, arte, ciência e conhecimento) como ferramentas para a construção de objetos do mundo, como formas simbólicas, reconhecendo, como observado por Marx, o lado ativo do conhecimento.

O mesmo autor (2007) informa que Durkheim participa da tradição kantiana, no entanto, para este responder positiva e empiricamente o problema do conhecimento, evitando a alternativa do empirismo e apriorismo, estabelecendo as bases de uma sociologia das formas simbólicas.

Durkheim afirma que as formas de classificação já não são universais, e, sim, formas sociais, determinadas por um grupo e/ou socialmente determinadas (Durkheim, 1912). Bourdieu (2007) complementa essa perspectiva ao argumentar que o significado da objetividade do mundo é definido pelo acordo da estruturação subjetividades.

Nestes termos, a contabilidade, juntamente com suas formas simbólicas, só tem sentido de existência pelo consenso dos grupos que o formam (legitimam) ou que utilizam a sua linguagem e seus signos linguísticos, sendo, pois, formas socialmente determinadas.

2.4 Os Sistemas Simbólicos como Estruturas Estruturadas

Bourdieu (2007), tratando da análise estrutural, de cada uma das "formas simbólicas", tem em vista isolar a estrutura inerente a cada produção simbólica. Diferentemente da tradição neokantiana, que insiste no *modus operandi* (modo de operar) sobre a atividade produtiva da consciência, a tradição estruturalista favorece *opus operatum* (ação consagrada eficaz), as estruturas estruturadas.

Ele divide as estruturas estruturadas em duas partes: primeira síntese e segunda síntese. Na primeira síntese, Bourdieu (2007) explica que os "sistemas simbólicos", como instrumentos de conhecimento e ferramentas de comunicação, só podem exercer o poder estruturante, porque são estruturados. O poder simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem gnosiológico, ou seja, o sentido imediato do mundo (e em particular o mundo social).

Assim diz Bourdieu (2007, p. 10),

Os símbolos são os instrumentos por excelência de "integração social" em termos de conhecimentos e ferramentas de comunicação (cf. a análise da festa durkheimiano) torna possível a um consenso sobre o significado do mundo social, o que contribui principalmente para a reprodução da ordem social: a integração "lógica" é o estado da integração "moral".

A contabilidade, então, tenta construir a realidade dos eventos que surgem nas empresas, por símbolos linguísticos próprios, ou seja, todo fenômeno que se refere a riqueza da entidade, modificando a situação financeira e patrimonial. Tem signos ou símbolos que representa a riqueza das entidades, contribuindo com a ordem social.

Os sistemas simbólicos são sistemas ideológicos (valores) produzidos. São produzidos, ao mesmo tempo adequado para um grupo inteiro ou, pelo contrário, são produzidos por uma equipe de especialistas e, mais precisamente através de um campo de produção e circulação relativa (Bourdieu, 2007).

As ideologias, conforme Bourdieu (2007), têm sua estrutura e funções específicas para as condições sociais para que foram produzidas, servindo, inicialmente, para especialistas em concorrência para o monopólio do concurso em questão (religiosa, artística etc.) e, secundariamente, para além dos não-especialistas.

Associar a contabilidade nas estruturas estruturantes e estruturadas, não requer muito esforço, pois ela é um instrumento de comunicação e conhecimento que desempenha papéis legítimos de informação, ao mesmo tempo, que reflete o poder das classes dominantes (empresários, investidores, Estado etc.) e/ou contribui para garantir tal dominação através dos sistemas de símbolos criados por especialistas.

O efeito propriamente ideológico consiste precisamente na imposição de sistemas de classificação políticos sob a aparência legítima de taxonomias filosóficas, religiosas, jurídicas etc. Os sistemas simbólicos devem a sua força ao fato das relações de força que neles se exprimem só se manifestarem neles em forma irreconhecível de relações de sentido (deslocação) (Bourdieu, 2007, p. 14).

O sistema contábil (sistema de símbolos) transcreve a influência e a política de órgãos e entidades que sugerem uma legítima taxonomia da Estrutura Conceitual Contábil. Bourdieu (2007, p. 14) afirma que:

O poder simbólico como o poder de constituir o dado pela expressão, e de ver e fazer crer, de confirmar ou transformar a visão do mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo, portanto o mundo; poder quase mágico que permite o equivalente obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica), com o efeito específico de mobilização, mas não é exercido é reconhecido, ou seja, desconhecido, arbitrário.

E complementa (2007, p. 14),

Isto significa que o poder simbólico não reside nos “sistemas simbólicos” em forma de uma “illocutionary force”, mas que se define numa relação determinada – e por meio desta – entre os que exercem o poder e os que estão sujeitos, ou seja, na própria estrutura do campo em que se produz e se reproduz a crença. O que torna o poder das palavras e das palavras de ordem, a fim de manter ou subverter, é a crença na legitimidade das palavras e daqueles que as pronúncias, cuja crença não é da competência das palavras.

Destarte, os símbolos contábeis para aqueles que utilizam tal sistema deve ser dados pela expressão de ver e fazer crer, de confirmar ou transformar a visão do mundo dos seus usuários, mesmo que inconscientes. Definindo-se, então, numa relação determinada entre os que exercem o poder (órgãos e entidades) e os que estão sujeitos (demais usuários), ou seja, na própria estrutura conceitual em que se produz e se reproduz a crença de seu sistema de símbolos.

O campo científico é um tipo de campo social e, como tal, é um “espaço social” habitado por vários componentes: os agentes sociais (indivíduos e grupos), suas posições, relações e conflitos; as instituições que concedem acesso ao campo e legitimam o exercício do poder; e os ativos disponíveis para os agentes. A gênese e o desenvolvimento dos campos correspondem às lutas dos agentes para garantir uma posição ou adquirir uma mais vantajosa (Schirone, 2023).

Na contabilidade, esse conceito pode ser igualmente relevante, pois permite uma compreensão das dinâmicas de poder entre diferentes agentes, como reguladores, auditores e empresas, todos competindo por posições de influência dentro do campo contábil. Essa perspectiva ajuda a entender como as normas contábeis não são apenas regras técnicas, mas também expressões de poder e capital simbólico dentro do campo.

Conforme discutido por Malsch, Gendron e Grazzini (2011), Bourdieu tem exercido uma influência significativa na pesquisa contábil, particularmente na análise de como as práticas contábeis refletem e perpetuam estruturas de poder e dominação. Essa perspectiva é fundamental para entender como o poder simbólico opera dentro do campo contábil, moldando práticas e legitimando a autoridade dos agentes dominantes.

Malsch, Gendron e Grazzini (2011) argumentam, ainda, que, ao adaptar as ideias de Bourdieu para o campo da contabilidade, os pesquisadores frequentemente enfrentam desafios ao tentar aplicar de maneira holística seus conceitos de campo, capital e *habitus*. Essa adaptação pode levar a interpretações que, embora úteis, não capturam completamente a complexidade e a inter-relação desses conceitos. No entanto, a utilização dessas ideias ainda permite uma análise crítica das práticas contábeis, especialmente no que tange à maneira como normas e padrões contábeis podem servir como instrumentos de dominação simbólica.

Segundo Hamilton e Ó Hógartáigh (2009), o conceito de “*true and fair view*”, por exemplo, na contabilidade exemplifica como o *habitus* dos profissionais contábeis molda suas práticas e percepções. O *habitus* entendido como um sistema de disposições duráveis que orienta a prática, é fundamental para compreender como conceitos contábeis aparentemente objetivos são, na verdade, produtos de uma construção social influenciada por agentes dominantes no campo contábil.

Existe a premissa de que as organizações respondem às pressões de seus ambientes institucionais e adotam estruturas e/ou procedimentos que são socialmente aceitos como sendo a escolha organizacional adequada. Nessa entoadá, a contabilidade é um símbolo de legitimidade (Dimaggio; Powell, 1983; Carpenter; Feroz, 2001).

2.5 A Institucionalidade Contábil na Ótica de Bourdieu

A institucionalização é usada para estabelecer “uma organização apropriada, racional e moderna”, e a burocracia é uma das causas de proliferação desses mitos (organização apropriada, racional e moderna) racionalizados na sociedade. No delineamento de uma

estrutura formal que atenda à prescrição de mitos no ambiente institucional, uma organização demonstra que está agindo de maneira adequada.

A decisão de se adotar os GAAP (Princípios Contábeis Geralmente Aceitos) pode ser influenciada no nível individual por meio das normas, valores e conformidade inconsciente do tomador de decisão com suas tradições, ideologias, motivações, competências, profissionalismo etc.; no nível organizacional, por sistemas de crenças, poder e política compartilhados, da competição política, profissionalismo e descentralização; e no campo das organizações, por meio de pressões regulatórias e públicas, as normas e valores da profissão contábil (ambiente institucional de contabilidade) (Carpenter; Feroz, 2001).

Essas normas e padrões são vistas como instrumentos de poder simbólico, onde os agentes dominantes (grandes empresas, reguladores) impõem uma visão do que é justo e correto, moldando a percepção dos demais agentes econômicos. Esse poder é exercido por meio de normas técnicas, relatórios financeiros e auditorias, os quais criam uma 'realidade contábil' aceita como neutra e objetiva (Bourdieu, 2007; Schirone, 2023; Malsch; Gendron; Grazzini, 2011; Hamilton; Ó Hógartaigh, 2009).

A legitimidade institucional é derivada do ambiente institucional, sendo ela uma questão cultural. A legitimidade institucional “[...] refere-se ao grau de apoio cultural para uma organização - a extensão em que o conjunto de relatos culturais estabelecidos fornece explicações para sua existência, funções e jurisdição, e carece ou nega alternativas” (Meyer; Scott, 1982, p. 202 *apud* Carpenter; Feroz, 2001, p. 83).

Por sua vez, o campo contábil é formado por diversas instituições, como grandes firmas de auditoria, reguladores internacionais e nacionais, além de instituições acadêmicas. Neste campo, os agentes disputam a autoridade para definir normas e padrões, os quais, por sua vez, moldam a prática contábil e a interpretação dos relatórios financeiros. A legitimação dentro deste campo depende do reconhecimento e da aceitação das regras implícitas que governam as práticas contábeis (Bourdieu, 2007; Schirone, 2023; Malsch; Gendron; Grazzini, 2011; Hamilton; Ó Hógartaigh, 2009).

Vincula-se diretamente a noção de legitimidade ao cumprimento do “contrato social”, haja vista que existe uma confiança direta neste, significando outros aspectos institucionais importantes da legitimidade organizacional. Uma série de estratégias organizacionais são executadas para manter ou criar congruência entre os valores sociais implícitos nas operações de uma organização e os valores adotados pela sociedade, sendo refletidos no contrato social (Deegan, 2019; Ribeiro Filho *et al.*, 2009).

Os profissionais de contabilidade desenvolvem um *habitus* específico ao longo de suas formações acadêmicas e experiências no mercado de trabalho. Esse *habitus*, composto por uma predisposição a adotar certas práticas contábeis e a interpretar as normas de maneira consistente, é resultado de um processo de socialização dentro do campo contábil (Bourdieu, 2007; Schirone, 2023; Malsch; Gendron; Grazzini, 2011; Hamilton; Ó Hógartaigh, 2009).

Em última análise, a contabilidade, ao construir signos que representam o patrimônio das entidades, atua como uma prática social e cultural que não só reflete a realidade econômica, mas também a molda, reforçando as relações de poder existentes dentro do campo contábil.

3 Procedimentos metodológicos

O referente trabalho teve como metodologia principal a pesquisa qualitativa, onde a pesquisa consiste em coletar e analisar fatos, para o estudo aprofundado sobre um indivíduo ou grupo, como é abordado por Minayo (2014, p. 29):

[...] a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A técnica de coleta de dados utilizada nesta pesquisa consistiu na aplicação de um questionário, disponibilizado de forma virtual por meio da plataforma *Google Forms*, para 120 estudantes de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, dos *Campus I e IV*.

O questionário foi dividido em duas partes. Na primeira, as perguntas foram sobre a formação dos discentes e, na segunda, levantou-se a percepção do graduando em contabilidade quanto a Estrutura Conceitual e qual a crença no poder simbólico relacionado ao normativo em questão, que, por sua vez, está no imaginário simbólico deles. Utilizou-se de diferentes categorias (concordo totalmente, concordo, neutro, discordo e discordo totalmente) para classificar em grau de importância cada estrutura.

Para a análise dos dados, foram utilizadas técnicas da estatística descritiva e se apresenta em forma de tabelas e gráficos. Os dados coletados foram agrupados e codificados utilizando-se o pacote estatístico do Excel, onde foi feito o agrupamento de dados com as respostas coletadas na plataforma *Google Forms*, para análise e obtenção dos dados necessários para a pesquisa.

4 Apresentação e análise dos resultados

Os resultados obtidos na pesquisa foram organizados e tabulados e estão dispostos nas tabelas a seguir.

Tabela 1 Distribuição dos estudantes por Campus da UFPB com dados obtidos em 2024

Em qual Campus você está cursando a graduação de Ciências Contábeis?			
	Campus IV	Campus I	Total
FA	85	35	120
FR%	70,80%	28,30%	100,00%

A maioria dos estudantes que participaram da pesquisa são do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba, representando 70,80% da amostra, enquanto o Campus I conta com 28,30% dos participantes.

Tabela 2 Distribuição dos estudantes por período nos Campus IV e I em 2024

Em qual período da graduação você se encontra atualmente?				
	Entre 1º ao 3º período	Entre 4º ao 7º período	Entre 8º ao 10º período	Total
FA	36	46	37	120
FR%	30,00%	38,30%	30,80%	100,00%

Quanto a distribuição por período, a maior parte dos estudantes se encontra entre o 4º e o 7º período (38,30%), com uma divisão equilibrada entre os estudantes nos períodos iniciais (30,00%) e finais (30,80%). Diante disso, a maior concentração de estudantes nos períodos intermediários pode indicar um ponto em que os graduandos passam a ter uma visão mais crítica referente a aplicação das normas contábeis, visto que começam a ter uma maior compreensão quanto as práticas contábeis, mas ainda estão em processo de formação do habitus contábil, como definido por Bourdieu (2007). A variação do campus pode refletir diferentes abordagens pedagógicas ou culturais, que influenciam a percepção dos alunos sobre o poder simbólico presente nas normas contábeis.

Tabela 3 Percepção sobre a adequação das normas contábeis às necessidades técnicas nos Campus IV e I em 2024

A estrutura conceitual das normas contábeis reflete principalmente as necessidades técnicas e objetivas da prática contábil.

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente	Total
FA	1	10	33	61	15	120
FR%	0,83%	8,33%	27,50%	50,84%	12,50%	100,00%

Os dados indicam que a maioria dos estudantes discordam (50,84%) ou discordam totalmente (12,50%) que a estrutura conceitual das normas contábeis reflete as necessidades técnicas da prática contábil. Uma parcela significativa se considera neutra (27,50%), enquanto poucos estudantes concordam (8,33%) ou concordam totalmente (0,83%).

Esta visão crítica dos estudantes pode ser compreendida através do conceito de campo de Bourdieu, onde os agentes (neste caso, estudantes de contabilidade) começam a perceber que as normas contábeis, embora apresentadas como ferramentas técnicas, também servem para legitimar relações de poder dentro do campo econômico. A falta de adequação percebida entre as normas e as necessidades práticas revela o descompasso entre o discurso técnico da contabilidade e as suas implicações simbólicas, reforçando o argumento de que essas normas são influenciadas por estruturas de poder, e não apenas por critérios técnicos.

Tabela 4 Influência de agentes com poder simbólico nas normas contábeis nos Campus IV e I em 2024

As normas contábeis são influenciadas por agentes que detêm poder simbólico, como grandes empresas e reguladores internacionais.

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente	Total
FA	2	21	24	63	9	120
FR%	1,70%	17,50%	20,00%	52,50%	7,50%	100,00%

Mais da metade dos participantes discordam (52,50%) ou discordam totalmente (7,50%) que as normas contábeis são influenciadas por agentes que detêm poder simbólico, como grandes empresas e reguladores internacionais. Apenas 17,50% concordam e 1,70% concordam totalmente, enquanto 20,00% se consideram neutros.

A maioria dos estudantes não reconhece o impacto direto do poder simbólico na criação das normas contábeis. De acordo com Bourdieu (2007), o poder simbólico é invisível para aqueles que o exercem ou são subordinados a ele. Essa negação da influência de grandes empresas e reguladores pode ser vista como uma manifestação do poder simbólico, que naturaliza a estrutura vigente, fazendo com que os agentes (no caso, os estudantes) vejam as normas como neutras e técnicas, sem perceber as forças de dominação que as sustentam.

Tabela 5 A prática contábil como forma de comunicação simbólica que reforça a estrutura de poder no campo econômico nos Campus IV e I em 2024

A prática contábil é uma forma de comunicação simbólica que pode reforçar a estrutura de poder existente no campo econômico.

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente	Total
FA	2	7	21	76	13	120
FR%	1,70%	5,80%	17,50%	63,30%	1,80%	100,00%

Uma significativa parcela dos estudantes discorda (63,30%) ou discorda totalmente (1,80%) da ideia de que a prática contábil reforça a estrutura de poder existente no campo econômico, enquanto apenas 5,80% concordam ou concordam totalmente e 17,50% se consideram neutros.

Este resultado revela a dificuldade que os estudantes têm em compreender a contabilidade como uma prática social que, além de técnica, também possui um caráter simbólico que reforça as estruturas de poder. Conforme Bourdieu, as práticas contábeis, como

outras práticas no campo social, podem ser vistas como instrumentos de dominação simbólica, pois naturalizam as relações de poder, tornando-as invisíveis para aqueles que delas participam. A percepção limitada dos estudantes reflete a invisibilidade desse poder simbólico, onde as normas contábeis são aceitas como neutras e objetivas, quando na realidade contribuem para a manutenção da ordem econômica vigente.

Tabela 6 Adoção de normas e práticas contábeis pelo reconhecimento de sua legitimidade social nos Campus IV e I em 2024

Os profissionais de contabilidade adotam normas e práticas mais pelo reconhecimento de sua legitimidade social do que por sua eficácia técnica.						
	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente	Total
FA	2	37	39	34	7	120
FR%	1,70%	30,80%	32,50%	28,30%	5,80%	100,00%

Um total de 32,50% dos estudantes se considera neutros sobre a adoção das normas contábeis pelo reconhecimento de sua legitimidade social, enquanto 30,80% concordam que essa legitimidade social tem maior peso do que sua eficácia técnica. Já 28,30% discordam e 5,80% discordam totalmente.

Esse dado está diretamente relacionado ao conceito de capital simbólico de Bourdieu, que confere legitimidade a certas práticas não apenas pela sua eficiência técnica, mas também pelo reconhecimento social que elas possuem. No campo contábil, as normas não são apenas instrumentos técnicos, mas carregam um valor simbólico que as legitima perante os agentes. A divisão de opiniões entre os estudantes indica que parte deles reconhece essa legitimidade simbólica, enquanto outros ainda percebem as normas predominantemente pelo seu caráter técnico.

Tabela 7 Contribuição do conhecimento técnico para a manutenção de prestígio no campo contábil nos Campus IV e I em 2024

O conhecimento técnico adquirido na formação contábil contribui para a manutenção de uma posição de prestígio e poder no campo contábil.						
	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente	Total
FA	4	16	21	64	14	120
FR%	3,33%	13,30%	17,50%	53,30%	11,70%	100,00%

Mais da metade dos estudantes (53,30%) discordam ou (11,70%) discordam totalmente que o conhecimento técnico contribui para a manutenção de uma posição de prestígio no campo contábil, por outro lado (17,50%) são neutros e uma pequena parcela (13,30%) concordam ou (3,33%) concordam totalmente. A visão dos estudantes quanto a pesquisa em questão revela que apenas os conhecimentos técnicos não conseguem fazer com que destaquem no mercado de trabalho. Isso sugere uma compreensão de que, no campo contábil, o capital simbólico não se restringe ao domínio técnico, mas envolve também redes de relacionamentos, reputação e outros fatores sociais que Bourdieu denomina de capital social. A discordância expressa pelos estudantes pode indicar uma desvalorização do capital técnico isolado, enfatizando a necessidade de outros tipos de capital para a construção do prestígio.

Tabela 8 – Comparabilidade das informações contábeis e limitação da inovação nos Campus IV e I em 2024

A comparabilidade das informações contábeis é fundamental para a transparência, mesmo que isso limite a inovação nas práticas contábeis.

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente	Total
FA	1	9	28	68	13	120
FR%	8,00%	7,50%	23,30%	56,70%	10,80%	100,00%

A maioria dos participantes (56,70%) discorda ou (10,80%) discordam totalmente que a comparabilidade das informações contábeis, apesar de fundamental para a transparência, limita a inovação, uma parcela (23,30%) se considera neutro e poucos estudantes (7,50%) concordam ou (8,00%) concordam totalmente. Os dados apresentados indicam que maior parte dos estudantes conseguem ter uma visão positiva referente a comparabilidade na inovação das práticas contábeis. Este ponto revela uma tensão entre a tradição e a inovação, onde a comparabilidade é vista como um aspecto positivo. Aqui, o capital simbólico se manifesta na aceitação da normatividade e na busca por práticas contábeis que, embora conservadoras, são vistas como legitimadoras da profissão. A resistência à ideia de que a comparabilidade inibe a inovação sugere que os estudantes reconhecem a importância de um campo contábil que também se adapta às demandas do mercado.

Tabela 9 Institucionalização das práticas contábeis e sua influência no poder econômico nos Campus IV e I em 2024

As práticas contábeis, ao serem institucionalizadas, tornam-se instrumentos de poder que moldam a percepção da realidade econômica.

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente	Total
FA	2	11	22	71	13	120
FR%	1,70%	9,20%	18,30%	58,20%	10,80%	100,00%

Os dados indicam que grande parte dos estudantes (58,20%) discordam ou (10,80%) discordam totalmente que a institucionalização das práticas contábeis molda a percepção da realidade econômica, sendo essas práticas instrumentos de poder, além disso 18,30% dos estudantes se consideram neutros e apenas (9,20%) concordam ou (1,70%) concordam totalmente. Nota-se que apenas uma pequena parcela dos estudantes reconhece que institucionalização das práticas contábeis desempenha um papel significativo na percepção da realidade econômica. Isso pode ser interpretado como uma crítica à ideia de que as normas contábeis são instrumentos de poder, conforme Bourdieu. Os estudantes parecem ver a institucionalização mais como uma barreira do que como uma ferramenta de empoderamento, indicando uma desconexão entre a teoria e a prática contábil que pode minar a eficácia do capital simbólico associado às normas.

Tabela 10 Confiança nas normas contábeis: racionalidade técnica e aceitação social nos Campus IV e I em 2024

A confiança nas normas contábeis decorre tanto de sua racionalidade técnica quanto de sua aceitação social e cultural.

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente	Total
FA	0	11	33	65	11	120
FR%	0,00%	9,20%	26,70%	54,20%	9,20%	100,00%

Observa-se que 54,20% dos estudantes discordam ou (9,20%) discordam totalmente que a confiança decorre da aceitação social e cultural das normas, enquanto apenas 9,20% concordam e 26,70% se consideram neutros. Os dados revelam que a maior parte dos estudantes entendem que as normas contábeis são utilizadas apenas de forma técnica. Essa visão técnica isolada pode resultar em um campo contábil que carece de legitimidade social, uma vez que o capital simbólico também depende da aceitação e valorização social das normas. A falta de reconhecimento da dimensão social pode limitar a capacidade dos estudantes de navegar efetivamente no campo contábil.

Tabela 11 Influência do *habitus* profissional contábil na interpretação das normas nos Campus IV e I em 2024
O *habitus* dos profissionais contábeis, formado pela educação e prática, influencia significativamente a interpretação das normas contábeis.

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente	Total
FA	1	7	22	79	10	120
FR%	0,83%	5,80%	18,30%	65,80%	8,30%	100,00%

A maior parte dos estudantes (65,80%) discordam ou (8,30%) discordam totalmente que o *habitus* profissional contábil, formado pela educação e prática, influencia significativamente a interpretação das normas contábeis, além disso 18,30% dos entrevistados se consideram neutros e uma pequena parcela (5,80%) concordam ou (0,83%) concordam totalmente da afirmação. De acordo com os dados coletados, entende-se que apenas uma pequena parte dos entrevistados conseguem entender quais os impactos da educação contábil nas interpretações das normas. Essa discordância sugere uma desconexão entre a formação acadêmica e as práticas profissionais. O *habitus*, segundo Bourdieu, refere-se a disposições incorporadas que moldam a maneira como os indivíduos percebem e atuam no mundo. A falta de reconhecimento dessa influência pode levar a um entendimento empobrecido das práticas contábeis, limitando a capacidade dos estudantes de desenvolver um capital simbólico efetivo.

Tabela 12 Adoção de normas internacionais de contabilidade: pressão institucional ou necessidade técnica nos Campus IV e I em 2024

A adoção de normas internacionais de contabilidade é mais uma questão de pressão institucional do que de necessidade técnica.

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente	Total
FA	8	31	36	35	9	120
FR%	6,70%	25,80%	30,00%	29,20%	7,50%	100,00%

Por fim, 30% dos estudantes se mantêm neutros quanto à adoção de normas internacionais ser uma questão de pressão institucional ou necessidade técnica. No entanto, (29,20%) discordam ou (7,50%) discordam totalmente e (25,80%) concordam ou (6,70%) concordam totalmente que a pressão institucional é o fator principal. Os dados demonstram que a maior parte dos estudantes ainda não conseguem ter uma opinião formada quanto a pressão institucional na adoção das normas contábeis.

A partir dos dados coletados, podemos compreender a percepção de 120 alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em relação à prática e às normas contábeis. Parte dos estudantes estão entre o 4º e o 7º período (38,30%), e uma grande parcela está entre os períodos iniciais (30,00%) e finais (30,80%), onde são distribuídos entre o Campus I (28,30%) e o Campus IV (70,80%).

Os resultados da pesquisa apontam para uma percepção limitada dos estudantes sobre o poder simbólico nas normas contábeis, o que se alinha com a teoria de Pierre Bourdieu. Embora os estudantes reconheçam algumas inconsistências entre as normas e as necessidades técnicas da prática contábil, muitos ainda não percebem o caráter simbólico e social dessas normas, nem como elas podem reforçar estruturas de poder no campo econômico. Esse quadro sugere que a formação acadêmica ainda está fortemente centrada em aspectos técnicos, deixando de lado a discussão sobre o impacto simbólico e social das normas, o que pode limitar uma visão crítica dos futuros profissionais.

Portanto, mesmo que os alunos tenham uma perspectiva crítica sobre a conformidade das normas contábeis e reconheçam a atuação de agentes com poder simbólico, é possível que eles não compreendam plenamente como essas normas e práticas sustentam a hierarquia de

poder no contexto econômico. O poder simbólico opera de maneira discreta, validando práticas e normas que configuram o campo contábil e influenciam a visão dos agentes que nele atuam. Além disso, a contabilidade transcende uma simples prática técnica; ela representa também uma forma de comunicação simbólica que auxilia na perpetuação e solidificação da ordem vigente.

5 Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) quanto à estrutura conceitual contábil, analisada sob a perspectiva do poder simbólico de Pierre Bourdieu.

Verificou-se que grande parte dos estudantes tem uma visão crítica acerca da eficácia das normas contábeis e seu impacto na área contábil. Além disso, existe uma compreensão limitada sobre a função do poder simbólico e social na criação e institucionalização dessas normas. Este estudo enfatiza a importância de aprofundar a formação dos alunos em relação ao aspecto simbólico e social das práticas contábeis, com o intuito de que, no futuro, possam atuar na profissão de forma mais consciente e crítica em relação às forças que influenciam o contexto econômico e social da contabilidade.

Um aspecto que merece ser ressaltado é a visão restrita dos alunos sobre o papel da contabilidade como um instrumento simbólico de poder na esfera econômica. Segundo Bourdieu, a contabilidade, além de ser uma atividade técnica, é um recurso que consolida estruturas de poder e controla as maneiras de pensar e agir no campo. Apesar disso, a maior parte dos graduandos discordam desse ponto.

Por tanto, a pesquisa mostra uma perspectiva majoritariamente técnica dos alunos acerca das normas contábeis, enquanto o poder simbólico que consiste por trás dessas normas continua oculto.

Referências

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. 11. Ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2007.

CARPENTER, V. L.; FERROZ, E. H. Institutional theory and accounting rule choice: an analysis of four US state governments' decisions to adopt generally accepted accounting principles. **Accounting, organizations and society**, v. 26, n.7-8, p. 565-596, 2001.

CHANCHANI, S.; MACGREGOR, A. A synthesis of cultural studies in accounting. **Journal of Accounting Literature**; jan. v. 18, 1999 Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 10 set. 2024.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>> Acesso em: 22 set. 2024.

DEEGAN, C. M. Legitimacy theory Despite its enduring popularity and contribution, time is right for a necessary makeover. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**. Vol. 32, No. 8, p. 2307-2329, 2019.

DIMAGGIO, P.; POWELL, W. W. The iron cage revisited: Collective rationality and institutional isomorphism in organizational fields. **American Sociological Review**, v. 48, n. 2, p. 147-160, 1983.

DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa. 1. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

- HAMILTON, G.; Ó HÓGARTAIGH, C. The Third Policeman: 'The true and fair view', language and the habitus of accounting. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 20, n. 8, p. 910-920, 2009.
- HENDRIKSEN, E. S.; BREDÁ, M. F. Van. **Teoria da Contabilidade**. 5. Ed. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.
- JAGGI, B.; LOW, P. Y. Impact of culture, market forces, and legal system on financial disclosures. **The International Journal of Accounting**, v. 6, n. 1, p. 495-519, 2000.
- LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. 20. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- MALSCH, B.; GENDRON, Y.; GRAZZINI, F. Investigating interdisciplinary translations: The influence of Pierre Bourdieu on accounting literature. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 24, n. 2, p. 194-228, 2011.
- MARCONI, M. A.; PRESSOTO, Z. M. N. **Antropologia: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MEYER, J. W.; ROWAN, B. Organizações Institucionalizadas: Estrutura Formal como Mito e Cerimônia. **American Journal of Sociology**, v. 83, n. 2, p. 340-363, 1977.
- MOST, K. S. **Accounting Theory**. 4. Ed. Ohio: Columbus, 1982.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- NAKAGAWA, M.; DIAS FILHO, J. M. Análise do processo da comunicação contábil: uma contribuição para a solução de problemas semânticos, utilizando conceitos da teoria da comunicação. **Revista Contabilidade e Finanças, FEA/USP**, 2001.
- NIYAMA, J. K. **Contabilidade internacional**. São Paulo: Atlas, 2005.
- RIBEIRO FILHO, J. F.; LOPES, J.; PEDERNEIRAS, M. **Estudando teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.
- RODRIGUES, L. L.; GUERREIRO, M. A. S. **A convergência de Portugal com as normas internacionais de contabilidade**. Lisboa: Publisher Team, 2004.
- SCHIRONE, M. Field, Capital, and Habitus: The Impact of Pierre Bourdieu on Bibliometrics. **Quantitative Science Studies**, v. 4, n. 1, p. 186-208, 2023.
- VILA NOVA, S. **Introdução à sociologia**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- WEFFORT, E. F. J. **O Brasil e a harmonização contábil internacional**. São Paulo: Atlas, 2005.
- WHITE, L. **O Conceito de Cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.